



Parceiros das Missões

Brasília - Maio 2013 - Ano II - Nº 13



Os capuchinhos estão no Haiti desde 2007

Haiti: continua o trabalho dos missionários brasileiros

Os missionários brasileiros continuam firme no Haiti. Diversas congregações religiosas participam de ações evangélicas. Neste número, a presença das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus e dos capuchinhos. (pág. 4, 5, 8 e 9)

Roraima recebe mais duas missionárias leigas

Partiram para Caracarái, duas missionárias leigas que vão atuar junto à paróquia do município. (pág.6)



POM participa ativamente da Jornada Mundial da Juventude

Os jovens missionários terão programação especial durante a Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro



Prá começo de conversa

Passados três anos do trágico terremoto que assolou o Haiti, ainda hoje as necessidades afloram em todos os ambientes. Por mais que se faça um trabalho diuturno, urge mais missionários para aquele país. Diversas congregações religiosas, lideradas pela CRB nacional têm enviado seus colaboradores, porém ainda é pouco. Você leitor poderá ser um dos próximos a se somar às dezenas de brasileiros que lá trabalham para levantar a autoestima e a esperança dos haitianos. Vamos criar coragem, arregañar as mangas e decidir doar parcela de nosso projeto de vida para o Reino de Cristo no Haiti.

Contamos com você!

O editor

ARACAJU

Senhor editor!

A persistência do ideal missionário nos dias de hoje, é muito curiosa. As denúncias de etnocídio perpretado pela colonização são incômodas para quem faz o trabalho missionário hoje, ou pelo menos servem de alerta para os que o praticam.

Quero aproveitar para parabenizá-lo pelo trabalho jornalístico no seu dia. Um jornalismo engajado, militante, é muito bonito, quando é assim praticado, por causas tão nobres!

Grande abraço. Terezinha.

MOÇAMBIQUE

Irmãos. Salama!

Envio-vos, em anexo, a revista Vida Nova de abril. Ela é totalmente construída e redigida em nossa Diocese de Nampula. Suas notícias e críticas sobre a vida da Igreja e da sociedade em Moçambique são confiáveis: vale a pena ler e divulgar assuntos pertinentes. É uma maneira de mostrar nossa realidade.

Pe. João Carlos - vidanovaanchilo@gmail.com

MÉXICO

Muchísimas gracias por el envío del jornal. Me ayuda e anima en la misión en Mexico. Pronto escreveré un artículo para el periodico con jovenes. El curso que he hecho en,el CCM me ha servido mucho.

Abrazos e oraciones!

Hna. Elisabete

“Las decisiones de Dios son misteriosas, pero siempre a nuestro favor” (Paulo Coelho).

FRANÇA

Obrigado pelo jornal.

Nós somos uma pequena comunidade e é raro temos notícias vindas do Brasil. É um grande prazer para nós receber estas notícias. Contamos com suas orações; nem sempre é fácil trabalhar em realidades tão diferentes! É certo que a graça de Deus não nos falta nunca e é por isto que estamos aqui, acolhendo um grupo de 60 jovens entre 14 e 20 anos. Muito obrigada, Ir. Maria Lucia Pass, Missionária de Nossa Senhora das Dores.

BRASIL

Parabéns pelo jornal digital Parceiros das Missões, edição de abril. É um jornal muito importante para mostrar a realidade e o incentivo para as missões.

D. José Alberto Moura (Montes Claros - MG)

CURITIBA

Boa tarde!

Meu nome é Pollyana, trabalho com os irmãos Maristas aqui em Curitiba e atualmente estou na área de Missão Ad Gentes e Voluntariado. Temos uma amiga em comum, a Neiva, que é missionária na Ásia. Tenho conversado bastante com ela sobre a experiência e vivência e isso tem me ajudado a montar nosso programa de missionários e voluntários. Ela falou sobre o jornal Parceiros das Missões. Se puder me incluir no mailing agradeceria, pois conhecer a vivência dos outros missionários me ajudará muito. Agradeço a atenção!

Pollyana

BRASIL

Prezado editor! Muito obrigado pelo jornal Parceiros das Missões. Quanto testemunho bonito e importante, inclusive o do seminarista de Porto Alegre que estive em P. Velho! Deus o abençoe. Meu abraço, Dom Esmeraldo (Porto Velho)

GUINÉ BISSAU

Senhor editor!

Ainda uma feliz e Santa Páscoa! Recebi o e-mail que mandaste. Peço desculpas por não ter respondido antes e agradeço de coração pelo belo interesse que tens pela nossa vida de missão. Queria muito responder o seu e-mail com o artigo que me pediste, mas não consegui. Quero te pedir um pouquinho de paciência, porque neste momento estamos nos preparando para nossa assembleia delegacional, que será neste mes de abril. Prometo que depois desta, vou mandar algo sobre a nossa missão aqui nesta terra amada da Guiné Bissau, porém sofrida.

Um bom trabalho e parabéns pelo mesmo. Deus te abençoe! Com gratidão, Ir. Anélia

COLÔMBIA

Obrigada por preocupar-se comigo! Espero conseguir enviar as respostas das perguntas. Cheguei hoje, depois de uma semana de missão. Minha residência fica em Bogotá. Trabalho aqui, no colégio e nos fins de semana tenho um grupo de catequistas, aos de sábados e domingos. É a catequese de 1ª comunhão, batismo e crisma. Espero enviar uma foto. Que Jesus Ressuscitado abençoe a todos vocês das Pontifícias Obras Missionárias. Tenho 29 anos de Colombia. Sou do sul do Brasil. Um grande abraço. Precês.

Ir. Rosines Fiorentini, Missionária da Consolata



SGAN 905 70790-050 Brasília - DF - Fone 3340.4494
E-mail: parceirosdasmissoes@pom.org.br

Jornal Digital das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil
Brasília - Maio 2013 - Ano II - N° 13

Diretor: Pe. Camilo Pauletti

Edição: Jorn. Camilo Simon (Reg. Prof. n. 3248)

Precisamos de uma Igreja que não tenha medo de assumir o evangelho

“De tudo o que ouvimos e vemos, precisamos de uma Igreja mais solidária e que não tenha medo de assumir o Evangelho de Jesus Cristo de forma mais radical”, disse Pe. Camilo Pauletti, diretor das POM Brasil ao avaliar os trabalhos da Assembleia Geral da CNBB, realizada em Aparecida, em abril passado.

O tema central da Assembleia Geral, este ano, foi “Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia”. Na opinião do diretor das POM, essa é uma reflexão oportuna, mas não pode se esgotar em um documento. “Precisamos amadurecer bem o tema, continuar a reflexão e criar coragem de mudar, nos converter em uma Igreja mais aberta, acolhedora e descentralizada. O Papa Francisco tem demonstrado isto e nos dá grande esperança para o futuro próximo. Precisamos uma Igreja que caminhe, e levando em conta a realidade, coloque em prática o documento da Conferência de Aparecida e a Palavra de Deus, como força que ilumina o nosso rumo. Observei que há muitos bispos comprometidos com um maior despojamento, maior comprometimento em seguir as diretrizes de Aparecida e voltar a intensificar redes de comunidades. Em dioceses onde há esta orientação, vemos que a Igreja cresce. Em outras, há ainda um certo desinteresse. O tema geral da Assembleia, agora vai ser discutido nas dioceses até outubro próximo, quando voltará para a Comissão da CNBB”.

Um dos pontos altos da Assembleia foi o retiro espiritual orientado por dom Esmeraldo B. de Farias, arcebispo de Porto Velho (RO), a todos os bispos e convidados. Em suas colocações, o pregador afirmou que a Palavra de Deus e o testemunho de Fé, são fundamentais na vida do bispo. Ele disse que “a missão é a razão de ser da Igreja, somos chamados a sermos servidores, testemunhas da Palavra e animadores de uma Igreja missionária”. A convite de dom Esmeraldo, dom Adriano Ciocca Vasino, prelado de São Félix do Araguaia (MT) e dom Luciano Bergamin, bispo de Nova Iguaçu (RJ) deram seus testemunhos de vida. Com simplicidade, eles falaram da alegria no seu trabalho. “Mereceram destaque o testemunho de vida dos pastores, sua proximidade com o povo de Deus, a atenção com os mais pobres e sofredores e a confiança na Palavra e no Espírito de Deus”, informa Pe. Camilo.

Concluiu o diretor das POM que “chama atenção o testemunho daqueles que vivem em situações de maior conflito e na pobreza da imensa Amazônia. São bispos comprometidos e despojados. Muitos são perseguidos por defenderem as causas do povo. Manifestam um forte espírito missionário e uma grande alegria de estarem na missão”.



Pe. Camilo e Dom Esmeraldo, de Porto Velho

Lançado livro sobre Congresso Missionário

A Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB lançou, durante a Assembleia Geral dos Bispos, em Aparecida, o livro “Missão no Mundo Pluricultural”. O livro contém o relatório do 3º Congresso Missionário Nacional: Memórias e Perspectivas, realizado de 12 a 15 de julho de 2012, em Palmas (TO), com o



tema “Discipulado missionário, do Brasil para um mundo secularizado e pluricultural, à luz do Vaticano II”.

De acordo com o presidente da Comissão, dom Sergio Arthur Braschi, o trabalho foi importante porque além de conter as conferências que foram pronunciadas, também é o resultado dos mutirões de reflexão. “As re-

flexões foram feitas por mais de 600 pessoas representativas de missionários e missionárias de todo o Brasil, congregações religiosas e muitos bispos que estiveram presentes”. Dom Sergio destaca ainda que a reflexão apresentada no livro trata sobre como ser um discípulo missionário no mundo de hoje, que segundo ele “se encontra secularizado, cheio de novas mentalidades e, portanto, pluricultural”. O livro pode ser adquirido nas Edições CNBB através do site (www.edicoescnbb.com.br) ou através das POM

Fonte: CNBB

Haiti: os desafios diários de nossas missionárias brasileiras

Haiti, Porto Príncipe, Croix-de-Bouquets, Santo 9. Este é endereço das missionárias da Congregação das Apóstolas do Sacrado Coração de Jesus. Convidadas a dar sua colaboração em prol do sofrido povo haitiano, esta Congregação somou forças e agora atua no Bairro Santo 9, trabalhando com crianças e jovens, tendo construído a Escola “Institution Sacré Coeur de Jésus” que abriga menores.



Ir. Maria Zelinda

Ir. Maria Zelinda é uma entusiasta do trabalho que as Irmãs vem realizando. “Somos uma comunidade de 4 irmãs brasileiras da Congregação das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Em 2011, após um convite de Frei Francisco (Pe. Nélio Belotti), fundador e Superior Geral da Fraternidade de São Francisco de Assis na Providência de Deus, o IAS-CJ enviou para Porto Príncipe, Haiti, as primeiras missionárias para, junto com a os freis desenvolver um trabalho evangelizador e de promoção humana, especialmente na área da saúde e educação. Com o terremoto em 2010, a situação precária e subdesenvolvida do Haiti agravou-se ainda mais.

Muitas famílias encontram-se desabrigadas e muitas crianças perambulam pelas ruas pedindo comi-



Trabalho de Ir. Maria Emilia Barbosa

“Estou feliz aqui porque foi Deus que me escolheu. Eu apenas dei meu Sim, como resposta ao Seu apelo de amar os mais pobres”.

(Ir. Maria Zelinda)

da e dinheiro. Falta água potável, alimento, moradia digna, hospitais para atendimento aos mais empobrecidos e escolas para as crianças. Os primeiros meses de contato com a realidade local foram muito importantes para percebermos as necessidades do povo haitiano e definirmos o foco de atuação.

Instalação da comunidade

As irmãs iniciaram uma experiência feita no ambulatório e na pediatria das Irmãs Missionárias da Caridade de Santa Teresa de Calcutá, no atendimento aos mais necessitados de cuidados, na área da saúde. Em 2011, a Superiora Geral, Madre Mary Clare Millea, acompanhada da Superiora Provincial da Província de São Paulo, Ir. Miriam Cunha Sobrinha e da Superiora Provincial da Província dos EUA, Ir. Mauren Martin visitaram o local da missão e, sensibilizadas pelo sofrimento do povo haitiano, especialmente das crianças, decidiram efetivar a instalação de uma comunidade em Porto Príncipe, capital do Haiti.

Em novembro de 2011, Frei Francisco, Superior Geral da Fraternidade, visitou a missão e num encontro com o Arcebispo Dom Guire Poulard e com a indicação e a pedido do mesmo, ficou definido o local da missão no Bairro Santo 9, no oeste da região metropolitana de Porto Príncipe, prefeitura de Croix-des-Bouquets. As Irmãs Apóstolas e os freis iniciaram o trabalho visitando as famílias do bairro e perceberam a grande necessidade de oferecer atendimento à população na área de saúde, às mães em período gestacional e às crianças por serem as mais indefesas.

Escola para crianças

Conta Ir. Maria Zelinda: “Vimos ainda, a necessidade de iniciar um projeto de educação, sobretudo para as crianças cujas famílias não tem condições de pagar uma escola. Em 2012 demos início com encontros semanais com as crianças do bairro, oferecendo-lhes momentos de formação humana e recreação com a distribuição de alimentos. Em março, iniciamos a evangelização com as mães e o atendimento ambulatorial com atendimento às crianças e adultos. Em agosto, com o apoio dos funcionários de Itaipu que destinaram uma verba para o Haiti, através da Embaixada Brasileira iniciamos a construção da escola “Institution Sacré-Coeur de Jésus”, sob a coordenação do 16º contingente do Exército Brasileiro (BRAENGCOY). Em outubro, iniciamos uma classe de 1º ano da educação infantil para 30 crianças e em janeiro deste ano, abrimos o 2º ano de educação infantil”.

Na área da educação, atualmente atendemos 56 crianças provenientes de famílias que não tem condições de assumir os custos educacionais. Além de uma educação de qualidade, é oferecido o uniforme escolar, todo material e duas refeições diárias, além de assistência na saúde.

Para as mães das crianças iniciamos uma oficina de trabalhos manuais com três grupos, onde elas aprendem a fazer bordados, crochê e outros trabalhos.

Na área da saúde, uma irmã de nossa comunidade que é enfermeira ajuda os freis no aten-



Ir. Claudia Aurieme

dimento ambulatorial. Diariamente são atendidas cerca de 25 pessoas, entre crianças, adolescentes e adultos. Todo atendimento e medicação são gratuitos. Aos sábados, passam pelo projeto “Semeando futuro” cerca de 90 crianças do bairro.

As irmãs também colaboram com a Paróquia Santíssima Trindade, no grupo Santa Família e na Liturgia.

Alegrias e dificuldades

Nesta vida de missionária, Ir. Maria Zelinda diz que tem sempre presente que sua missão é colaborar com a Igreja na evangelização e, particularmente segundo o carisma da congregação, tornar conhecido e amor do Sagrado Coração de Jesus. “São muitas as atividades que as irmãs vivenciam no dia a dia, mas uma delas se destaca: poder conviver com a comunidade haitiana e partilhar de suas alegrias e dificuldades”.

Relata a colega Ir. Maria Aldina “que outra alegria é presenciar diariamente o desenvolvimento de cada criança, tanto na aquisição de conhecimentos, como no desenvolvimento físico e social e oferecer um pouco de alívio ao sofrimento dos doentes que buscam atendimento no ambulatório”.

Para as irmãs, entre as dificuldades enumeram a comunicação em língua creole, pois ainda não dominam completamente. Em determinadas situações, conclui Ir. Zelinda: “sinto-me impotente diante de tantas necessidades vividas pela maior parte da população haitiana”.

Mais um sacerdote para o Haiti

A Arquidiocese de Passo Fundo (RS) enviou mais um sacerdote para as missões no Haiti, no final do ano passado. Trata-se do Pe. Claudiomiro Prestes, (foto ao lado) religioso da Congregação dos Padres Oblatos de São Francisco de Sales.

Foi feita uma celebração de envio com a presença de 62 religiosos(as). No ofertório da missa, foi partilhada a oferta trazida das diferentes comunidades religiosas, como gesto concreto, fruto de renúncias pessoais e comunitárias para solidarizar-nos com a dor, a fome e a miséria vivida pelo povo Haitiano, sobretudo após o terremoto que aconteceu naquele país. Além deste gesto foi enviada uma contribuição

financeira para amenizar as diversas dores do povo. Os oblatos de São Francisco de Sales possuem paróquias e um seminário naquele país, que tem muitas vocações religiosas.



Duas leigas de Brasília partiram para missão em Roraima

Mais duas leigas missionárias de Brasília (DF) viajaram para Roraima pelo projeto Igrejas-Irmãs. São elas, Maria das Graças Dias, da Paróquia N. S. do Carmo, de Taguatinga e Maria José de Castro, da Vila Planalto. A cerimônia do envio foi realizada dia 07 de abril, na cidade de Taguatinga, entorno de Brasília, com a presença de amigos, familiares e paroquianos.

A partida destas missionárias para a paróquia São José de Caracarái (RR) faz parte do projeto Igrejas-Irmãs entre a Arquidiocese de Brasília e a diocese de Roraima. A paróquia corresponde a dois municípios: o de Caracarái com 47.000 Km² e o de Iracema com 14.000Km². Lá já atuam os padres Fabrício Araújo dos Santos e Tiago Pereira Paz, além de três leigas, Edileuza da Conceição Souza, Maria Goreti Alves Pessoa e Meromelina Gonzaga de Souza. As novas missionárias vão atuar na área administrativa e na evangelização popular, com visitas a famílias e encontros de bíblia.

O Coordenador do Conselho Missionário Regional (COMIRE) de Brasília, padre Jomelito Ferreira de Melo, ao presidir a cerimônia do envio, destacou o grau de doação e desprendimento das missionárias, “pois aqui deixam o trabalho e a família para se dedicarem inteiramente à evangelização no interior de Roraima. Elas atenderam ao chamado de Cristo que pediu a pregação do Evangelho até os confins do mundo”.

Já a coordenadora do Conselho Missionário Diocesano (COMIDI) de Brasília, Dea Duarte Queiroz, revelou que esta é a segunda vez que as duas missionárias vão trabalhar em Roraima. A primeira,



Maria José e Maria das Graças

foi de 2007 a 2010, dentro do Projeto inicial de ajuda missionária. Agora, vão ficar à disposição da Igreja, por mais dois anos, deixando a vida profissional, os amigos e família. Maria José de Castro é funcionária do Ministério da Agricultura. Solicitou e ganhou uma licença para dedicar-se por dois anos, gratuitamente. E Maria das Graças Dias é aposentada. Ambas são líderes da ação missionária em Brasília e constituem um exemplo de ardor missionário.

Grande bênção

Para o bispo de Roraima, Dom Roque Paloschi, o projeto Igrejas-Irmãs é uma grande bênção para a Igreja no Brasil, particularmente para a Amazônia, uma região que foi sempre muito confiada aos Institutos e congregações. “Agora chegou o momento da Igreja no Brasil olhar para a Amazônia com uma responsabilidade maior no envio de missionários”. Na avaliação do bispo, a experiência de colaboração da arquidiocese de Brasília com a diocese de Roraima “tem sido um caminho de fecundidade, com os problemas inerentes a todo o tipo de ação. Por outro lado, isso tem ajudado a criar um vínculo de proximidade entre as nossas igrejas”.

Dom Roque destaca ainda a presença dos leigos e leigas no projeto, que segundo ele, dão um colorido diferenciado para a Missão. “Isso ajuda a superar a ideia de que a Missão é somente para padres e religiosas esquecendo de que, toda a Igreja ou é missionária ou deixa de ser Igreja. Avaliamos positivamente essa experiência rica e somos gratos à Arquidiocese de Brasília e a todos os missionários e missionárias que tem atuado nessa missão”.



Missa de envio foi muito participativa

Brasil ainda continua sendo terra de missão

O Brasil continua sendo uma terra de missão. Anualmente, dezenas de missionários chegam ao Brasil para se engajarem na evangelização. Muitos deles passam pelo Centro Cultural Missionário (CCM) em Brasília para o aprendizado da língua e conhecimento da realidade social e política do nosso país. Entre os países de origem, destacamos a Índia, Coréia, Bangladesh, Filipinas, Vietnam, República Democrática do Congo, Costa do Marfim, Quênia, Nigéria, Itália, Estados Unidos, Polônia, Timor Leste e México.

Neste ano, a primeira turma de estrangeiros, composta de 14 missionários, realizou o cursopromovido pelo Centro de Formação Intercultural (CENFI), de fevereiro a abril. Dentro da programação, os participantes visitaram, em 8 de abril, a sede das Pontifícias Obras Missionárias (POM) em Brasília e foram recebidos pelo diretor padre Camilo Pauletti e secretários.

Em sua mensagem inicial, padre Camilo acentuou a importância da instituição que é a propulsora da animação missionária no Brasil e responsável pela Campanha Missionária do mês de outubro realizada em todas as dioceses. “Daqui partem as decisões dos eventos missionários, os quais são orientados pelas quatro obras pontifícias existentes: Propagação da Fé; Infância e Adolescência Missionária, São Pedro Apóstolo e União Missionária”.

Origem das Obras

O secretário da Obra de Propagação da Fé, padre Marcelo Gualberto explicou a origem das obras. A primeira, a Obra da Propagação da Fé surgiu na França através de Pauline Jaricot, 22 anos, que iniciou, em 1819, uma campanha de orações e constituiu de um fundo de ajuda às Missões. Posteriormente, a iniciativa espalhou-se pelas dioceses da França e com o apoio da Igreja, tornou-se mundial. O ponto alto da campanha anual é o Dia Mundial da Missões. A segunda obra é da Infância e Adolescência Missionária (IAM) fundada por dom Carlos Forbin Janson, também na França. O convite especial é endereçado para as crianças se engajarem na campanha em favor das Missões. Aqui no Brasil, a IAM está or-



Participantes do CENFI

preparar líderes missionários

Testemunhos dos missionários

O padre Luigi Turcato, 35 anos, missionário italiano de Padova e participante do CENFI considera importante este fomento às Missões, uma vez que todas as dioceses do mundo são responsáveis pela evangelização. Luigi atendeu ao pedido do seu bispo e colocou-se à disposição para trabalhar em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. “Aceitei o desafio sabendo das enormes dificuldades que vou enfrentar junto ao povo simples de uma das paróquias da diocese. Para mim será uma experiência única, com uma cultura diferente e com uma realidade social difícil”.

Outro participante é o padre Evariano Tobias que veio de Vicenza (Itália) para trabalhar em Aparecida de Goiânia. Depois de atuar por nove anos no Equador, atendeu ao pedido de seu bispo e colocou-se à disposição para vir ao Brasil. “Nossa diocese, há 40 anos, envia missionários para Aparecida de Goiânia. Temos um convênio entre as dioceses”. Disse que aqui a realidade social do povo é bem melhor que a do Equador, onde a miséria ainda continua grave.

Já o Irmão Andhra Pradesh, indiano, da Congregação dos Irmãos de Montfort vai trabalhar em Contagem, Minas Gerais, junto a uma das escolas técnicas que a Congregação possui. Aqui há falta de vocações para este serviço e por isso, a Índia envia missionários para cá. Naquele país, a congregação possui 60 Irmãos, com 200 escolas técnicas e 400 mil alunos. Considera este estágio que realiza no CENFI como “fundamental para entender melhor a cultura brasileira. Aqui o povo é muito alegre, carinhoso e mais tranquilo. Não há um espírito de competição e na própria instituição Igreja não há diferenças de status entre padres e leigos. Todos trabalham junto pelo Reino”.

Os participantes do CENFI concluíram o curso, no final do mês de abril e dali, partiram para as comunidades de trabalho, em vários estados da Federação.

ganizada na maioria das dioceses. A Obra de São Pedro Apóstolo foi fundada por uma leiga francesa, Joana Bigard, cuja finalidade é ajudar a seminaristas e padres em terras de Missão. E por último, a União Missionária fundada pelo Pe. Paulo Manna, na Itália, com o objetivo de despertar padres para a Missão além-fronteiras e

Capuchinhos, desde 2007 trabalham no Haiti

Os frades capuchinhos do Rio Grande do Sul, desde 2007, estão em missão no Haiti. Estiveram presentes no terremoto de 2010, sobreviveram, mas perderam muitos amigos e paroquianos. Aqui o relato do frei Adani Guerra com suas impressões e vivências junto à aquele povo sofrido.

“Alguns dias atrás estive pensando: seria o cúmulo do egoísmo comprar ou ganhar uma garrafa de vinho, do bom, e tomar sozinho! Nada melhor e mais fraterno do que convidar um, ou alguns irmãos, para uma boa conversa, para uma simples partilha. O que pensam? Parece bom, não é? Imagino-me agora, então, junto a vocês que lêem este artigo, tomando este bom vinho e partilhando minha rica experiência de ter estado no Haiti. Vamos tomar este bom vinho? Espero que gostem também da partilha!

No ano de 2011 fui agraciado com um dos mais belos presentes que um religioso poderia receber: realizar uma experiência missionária na comunidade de Abacou, no Haiti. A princípio seria em Corail, mas como os planos de Deus não são os planos dos homens, o meu destino acabou sendo este vilarejo encantador chamado Abacou.

Os frades capuchinhos estão no Haiti para desenvolver a missão nas suas mais variadas características. Francisco de Assis sempre nos ensinou a viver assim, não escolhendo o que fazer, mas abraçando o que a providência oferece, vivendo a "perfeita alegria" da missão. Para isso, os freis priorizam o encontro e a relação com as pessoas. E foi essencialmente para isto que fui: ser um irmão entre os irmãos



Crianças são o principal alvo da missão

haitianos.

De todos os momentos vividos e de todos os trabalhos realizados, algo ficou em mim, mas o mais forte que me vem à consciência cotidianamente é a lição do amor e da simplicidade daquele povo. É claro, ficaram ainda as amizades feitas, os abraços apertados, as longas caminhadas, os risos bobos, as brincadeiras com as crianças, os sorrisos que reciprocamente cada dia se faziam presentes em nossos rostos sem motivos especiais, as conversas à luz da lua que a todo momento borrifam em minha memória o perfume da missão que comunguei.

Dois momentos

Esta "jornada no Haiti", como carinhosamente tenho chamado, pode ser dividida em dois grandes momentos: primeiro, enquanto uma presença humilde na fraternidade e nos locais por onde passei; presença que não foi para tirar simplesmente proveito pessoal, mas para dedicar aos que mais necessitam, por causa de um tal de Reino. E, junto a isto, o aprendizado do Creol (idioma popular haitiano), pois assim mais facilmente consegui chegar aos corações das pessoas.

Segundo, a colaboração com a missão que se deu através de trabalhos manuais na casa dos freis e na paróquia onde ajudei em suas organizações, visitando os doentes e famílias, conduzindo celebrações no pequeno vilarejo, colaborando na escola de informática, acompanhando o grupo Juventude Franciscana (JUFRA), entre outros. Foram dias de desafios e conquistas, choros e alegrias, vivências e convivências. Dias de intensa experiência franciscana-capuchinha.

Mas o que ainda gostaria de ressaltar é como via minha presença no Haiti. Desde minha opção em estar lá, tive em mente que não iria como uma presença solitária ou isolada, mas o pós-noviciado da nossa província do Rio Grande do Sul é que estaria contribu-



Crianças haitianas

indo com a missão.

Desafios

Desafios? Sim, existiram, mas sempre foram regados pelo amor. Onde há amor tudo pode ser encarado de forma diferente. O amor ensina-nos dar passos sempre com um sorriso no rosto, a manter o olhar sempre no horizonte, na causa. O amor sustenta, encoraja e até ensina a rir das dificuldades.

Os desafios foram muitos e grandes, porém, incomparáveis com a graça de Deus nesta experiência missionária. Depois dela, sinto-me um humano diferente, um frade diferente. Vejo-me mais cuidadoso, mais sensível, mais atento, mais terno, mais brincalhão com as pessoas, principalmente com aquelas que estão diariamente ao meu lado. Esta missão foi minha grande escola. Ao escrever agora, estou retomando cada lição. É, aprendi a aprender com quem muito pouco tinha. No final desta experiência, talvez pudesse me perguntar: o que aprendi? Ah, tanto! Mas, principalmente, aquilo que o poeta já escreveu e o cantor já entoou: o segredo é simples, o segredo é o amor! E aquilo que o Pequeno Príncipe já disse: "o essencial é invisível aos olhos". Isto aprendi.

Ao contar tudo isto, surge no meu coração, um grande sentimento de gratidão. Assim, pois, quero agradecer aos dois últimos conselhos provinciais pelo apoio, pela confiança depositada em mim e pela oportunidade de realizar uma experiência tão bonita. Isso foi possível graças a vocês! Agradeço também à vice-província Madre del Divino Pastor, pela acolhida e força durante o ano, em especial aos freis brasileiros, haitianos e franceses que compartilharam a vida no Haiti, e, mais especial ainda, aos freis Sérgio Defendi, Frantz Gilles e Cadelin Prosper, pela maravilhosa experiência de fraternidade. Não posso me esquecer dos freis amigos de nossa província, principalmente os pós-noviços, que sempre me fortaleceram com os vários e-mails portadores de uma força motivacional de suma importância. A todos quero dizer: muito obrigado!

Por fim, arrisco-me dizer que o estágio foi um tempo de graça, onde experimentei que "Deus, por meio do seu poder que age em nós, pode realizar muito mais do que pedimos ou imaginamos" (Cf. Efésios 3, 20). Como dizia meu amigo frei André Barros: "O que permanece? O que parte? A esperança de um retorno, um povo repleto de frei Adani e um frei Adani mais haitiano".

Que Deus nos conduza... Com gratidão".

Frei Adani Carlos Guerra, OFM Cap, Província Sagrado Coração de Jesus, do Rio Grande do Sul.

Cuba, uma terra de missão, ao seu ritmo

Nada melhor que enviar notícias da Missão em Cuba, quase próximo do Domingo do Bom Pastor. Não sem antes falar de uma Genesis da Missão em minha vida. Por isso, compartilho esta foto (abaixo) do curso de preparação para missionários Ad Gentes, realizado ai em Brasília no final do ano de 2009. Mais de três anos passaram e, agradeço a Deus e a minha Província Capuchinha pelo grande presente de compartilhar com pessoas experientes e outras que buscavam experiência como eu...

Aqui vamos na Cuba "Libre", que vai com passos de tartaruga. Mas vamos caminhando e os trabalhos depois deste Tempo Santo, enche o coração do missionário da alegria do Ressuscitado. Ontem, estive com as crianças que farão sua primeira comunhão, atendendo a confissão, enquanto uma irmã salesiana de Republica Dominicana, ensaiava os cantos. Confesso que com todo ardor da missão paroquial, eu continuo amando a herança que fortaleci ainda mais como capuchinho: Amor aos doentes! Trabalhar por eles, orar por eles e ser presença... assim nós já alcançamos metas incríveis, como por exemplo: conseguir que tanto famílias comunistas, como protestantes abram as portas da sua casa para nós.

Desejo muita Paz e Bem! Que cresçamos na Fé (Hb 11) neste ano, impulsionado pelo nosso Papa Francisco.

Sintam minhas orações!

Paz e Bem!

Frei Messias Sousa OFM, cap



POM participará da Jornada Mundial da Juventude com programa especial



Para marcar presença na Jornada Mundial da Juventude (JMJ Rio 2013), as Pontifícias Obras Missionárias (POM) terão, em Niterói (RJ), uma Sede Missionária com programação especial para jovens de todo o mundo.

Com o objetivo de intensificar a preparação da Sede Missionária, o diretor das POM, Pe. Camilo Pauletti, e o secretário da Obra da Propagação da Fé, Pe. Marcelo Gualberto Monteiro estiveram no Rio de Janeiro, nos dias 20 e 21 de março, para fazer reuniões de articulação e definir detalhes sobre a participação das POM na JMJ Rio 2013.

A equipe foi recebida pelo arcebispo de Niterói (RJ), Dom José Francisco que manifestou apoio à iniciativa. Uma primeira reunião aconteceu na quarta, 20, com o Comitê Organizador Local (COL), na qual as senhoras Paloma Lladó, coordenadora de Exposições dos Atos Culturais e Gabriela Viana, coordenadora do Festival da Juventude, deram orientações importantes para a regularização da Sede Missionária junto ao COL.

No mesmo dia, outro encontro com membros do conselho da paróquia São Domingos em Niterói, onde será montada a Sede Missionária. "Nossa paróquia é simples e pequena em estrutura, mas o nosso coração é muito grande para acolhê-los. Sejam bem-vindos", disse Pe. Elídio Robaina, pároco da comunidade.

Na opinião do Pe. Camilo Pauletti, a vista ao Rio de Janeiro "foi uma oportunidade rica, primeiro para fazer contato pessoal com os responsáveis diretos pela JMJ, e depois, ver concretamente onde precisamos concentrar forças para uma melhor articulação e organização", avaliou.

Pe. Marcelo Gualberto, que acompanha a Juventude Missionária no Brasil, explica o principal objetivo da iniciativa. "Nossa Sede Missionária será simples, mas acolhedora. Queremos partilhar com todos os jovens que por lá passarem, a riqueza da diversidade cultural que as obras missionárias promovem através da missão universal".

A Sede Missionária das POM na JMJ Rio 2013 é um espaço organizado e localizado na Paróquia São Domingos em Niterói (RJ), com a finalidade de reunir jovens de diversos países e continentes que comungam do carisma missionário universal fomentado pelas POM. Os jovens serão enviados pelas POM de seus respectivos países. A programação prevê partilha de trabalhos missionários nos cinco continentes, apresentações artísticas e culturais de diversos países do mundo e momentos de reflexão e espiritualidade missionária. Uma das principais atrações será a exposição "Maria, Mãe de todos os povos", com imagens das padroeiras de países presentes na JMJ Rio 2013. Além da Sede Missionária, para destacar a vocação Ad Gentes e além-fronteiras, as POM terão um Estande na Feira Vocacional. Também haverá Adoração Eucarística e Espiritualidade Missionária, na paróquia São Domingos.



Participantes da reunião em Niterói